

A assistência a saúde, além de outros fatores, está relacionado com a qualidade dos medicamentos disponíveis à população, garantindo ao paciente a inocuidade, a estabilidade e a eficiência farmacológica. Com a grande variedade de especialidades farmacêuticas de uma mesma substância ativa, faz-se necessário um rigoroso controle de qualidade das mesmas, desde a análise físico-química e biológica, visando estudar sua estabilidade para a manutenção dos caracteres, bem como estudos de biodisponibilidade e bioequivalência relacionados com a liberação e evolução do fármaco no organismo. Com isso, é possível detectar problemas de toxicidade, efeitos colaterais e insucesso farmacêutico de um fármaco e suas formulações. Baseado nestes parâmetros, este trabalho tem por objetivo avaliar a biodisponibilidade e bioequivalência de cápsulas de amoxicilina de dois laboratórios distintos, bem como realizar o controle de qualidade físico-químico destas amostras. A amoxicilina é uma penicilina semi-sintética de amplo espectro, amplamente utilizada pela população no tratamento de infecções respiratórias. Para a análise físico-química realizou-se os testes de caracteres organolépticos, peso médio, dimensões, umidade e desintegração, e para a identificação do fármaco realizou-se análise espectroscópica no UV, cromatografia em camada delgada e reações coradas. As cápsulas foram dosadas pelos métodos microbiológico, iodométrico e UV(F. Bras IV; USP XXII; F. Brit. 1988). A cedência das cápsulas foi determinada em aparelho e bomba peristáltica DESAGA, utilizando como meio de dissolução HCl 0,1M. O estudo comparativo de biodisponibilidade foi realizado em voluntários pelo método de "cross over". CNPq-PROPESP.